

O USO DO *SMARTPHONE* POR ADOLESCENTES: A PERCEPÇÃO DOS PAIS^I

ADOLESCENTS 'USE OF *SMARTPHONE*: PARENT'S PERCEPTION

Marisel Estevão Costa^{II}

Solange Zanatta Piva^{III}

Resumo: O desenvolvimento dos recursos tecnológicos em rede facilitou a disseminação das informações, e a forma como as pessoas interagem com elas; neste contexto, os jovens são considerados a parcela quem mais utiliza a *internet*; é por isso que essa pesquisa teve como objetivo identificar qual a percepção de pais diante da utilização da tecnologia, através do uso do *smartphone*, por seu filho adolescente. A presente pesquisa tem como característica ser descritiva, qualitativa e de campo, utilizando como instrumento para coleta de dados entrevista semiestruturada com cinco pais de adolescentes que fazem uso da tecnologia através do *smartphone*. Para tanto, eles foram questionados sobre a frequência de uso, de que forma esta frequência interfere no âmbito escolar, social e familiar de seus filhos, como avaliam benefícios e malefícios do uso da tecnologia e que tipo de orientações fornecem a seus filhos adolescentes. Desse modo, a partir da técnica de análise de conteúdo os resultados ressaltam a relevância do tema, pelo impacto no comportamento que o uso indiscriminado e excessivo da tecnologia pode causar. A partir dos resultados infere-se que uso da tecnologia através do *smartphone* acarreta tanto benefícios como malefícios. Vai depender da orientação que recebem, dos limites que são impostos, e do acompanhamento que têm quanto ao uso que fazem do conteúdo que acessam, para sofrer maior influência de um ou de outro.

Palavras-chave: Adolescentes. Redes sociais. Tecnologia. *Internet*.

Abstract: The development of networked technological resources facilitated the dissemination of information, and the way people interact with them; in this context, young people are considered the share that most uses the internet; That is why this research aimed to identify the perception of parents regarding the use of technology, through the use of the smartphone, by their adolescent son. To this end, they were asked about the frequency of use, how this frequency interferes in the school, social and family environment of their children, how they evaluate the benefits and harms of the use of technology and what type of guidance they provide to their adolescent children. Thus, based on the content analysis technique, the results highlight the relevance of the theme, due to the impact on the behavior that the indiscriminate and excessive use of technology can cause. From the results it can be inferred that the use of technology through the smartphone has both benefits and harms. It will depend on the guidance they receive, the limits that are imposed, and the monitoring they have regarding their use of the content they access, in order to be more influenced by one or the other.

Keywords: Teens. Social networks. Technology. *Internet*.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020.

^{II} Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: marisel.costa@unisul.br.

^{III} Mestre. Orientadora. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

INTRODUÇÃO

A tecnologia e a *internet* estão a cada dia mais presentes na vida das pessoas, principalmente na vida dos adolescentes. Para Silva e Santos (2018, p. 2) “A tecnologia vem se inserindo cada vez com mais facilidade na vida de seus usuários, por motivos que se referem à agilidade, facilidade de se comunicar, e a rapidez para resolver pequenos problemas”.

Conforme afirmam McClellan e Dorn (2008, tradução nossa) que na vida do ser humano desde a pré-história, a tecnologia sempre esteve presente de forma geral e em seu sentido abrangente, sendo um conjunto de ferramentas, maquinários e técnicas desenvolvidos pelos humanos para facilitar e suprir as necessidades e modificando o ambiente em seu favor.

O estudo das técnicas, ou seja, a tecnologia vem se desenvolvendo ao longo dos séculos. A tecnologia está inserida em um contexto de rede não apenas dentro de casas com televisores, telefones e rádios. O desenvolvimento dos recursos tecnológicos em rede facilitou a disseminação das informações, e a forma como as pessoas interagem com elas. Postman (1992, tradução nossa) explica que o desenvolvimento tecnológico na área das telecomunicações e tecnologia da informação mudou não só como as pessoas se comunicam, mas, também como elas se relacionam com os recursos tecnológicos e com outras pessoas.

A revolução da tecnologia traz facilidades para o acesso à *internet* por meio de aparelhos tais como *tablets*, *smartphones* e computadores. Os computadores mais usados atualmente para fins de acesso à *internet* são os *notebooks*, também conhecidos como computadores portáteis. Os *tablets*, que também são portáteis, estão sendo mais usados do que os computadores pela praticidade e mobilidade na questão de acesso (COSTA, 2019; SILVA; SILVA, 2017).

Quanto aos *smartphones*, o acesso se tornou preferencial para uso por ser de fácil manuseio, muito mais portátil do que computadores e *tablets*, com o custo e benefício relativamente acessível, tornando-o com isso, o preferido pela maioria dos usuários no quesito acesso à *internet*. Em virtude desta facilidade e comodidade de uso, falando-se de aparelho para acesso à *internet*, os usuários, através do *smartphone*, estão cada vez mais conectados; aumentando o tempo de permanência *on-line* conforme constatação através da pesquisa de comportamento do consumidor do instituto Nielsen (BRASILEIROS..., 2015).

Para o uso dos instrumentos da revolução tecnológica, não há uma idade específica, da infância a terceira idade, atualmente todos estão conectados, e o adolescente é um dos que mais faz uso. Pesquisas demonstram que os jovens estão inclusos na parcela que mais utiliza a *internet*, 70% encontram-se inseridos na vida digital e demonstram que entre os adolescentes,

64% acessa a *internet* diariamente (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2013).

Muitas são as transformações vividas por adolescentes principalmente na sua interação social através do uso da tecnologia. Este convívio social está fundamentado nas práticas do dia a dia, incluindo a comunicação dos adolescentes por meio da *internet* e suas ferramentas de interação como jogos, redes sociais e o acesso à informação como um todo, usando para isso, preferencialmente, o *smartphone*.

Conforme Ávila (2005), o que marca os anos da adolescência são agitações de comportamentos e instabilidades, tais como: crise de identidade e inúmeros conflitos, mais comuns na adolescência do que em outras fases, manifestando-se quando o mesmo está envolvido com vários questionamentos. Questionamentos esses que são: “Quem sou? Como devo fazer as coisas? Para onde vou? De onde eu vim?”

A adolescência é vista por especialistas como um período de transição entre a infância e a idade adulta. Segundo Eisenstein (2005, p. 1).

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

O acompanhamento dos momentos de convívio social dos adolescentes por parte dos pais ou responsáveis, referente ao acesso do conteúdo da *internet* se torna complexo devido a uma grande quantidade de informações que trafegam constantemente na rede. Aos pais é importante verificar estratégias e ações para mediar o uso seguro da *internet*, como monitoramento, diálogos e efeitos sobre o acesso à rede (CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, 2018).

A partir desta pesquisa pretende-se produzir e ampliar conhecimento acerca do tema proposto, fazendo com que os pais pensem sobre os efeitos do uso da tecnologia nos adolescentes e possibilitem debater e identificar mudanças que possam trazer benefícios aos seus filhos adolescentes. Faz-se importante a pesquisa ser efetuada junto aos pais e não com os adolescentes para que seja possível ter uma posição mais concreta do nível de conhecimento que os pais possuem de como seus filhos adolescentes fazem uso da tecnologia.

Estudos encontrados acerca da temática exposta sobre o uso das tecnologias na adolescência, são executados pelos órgãos Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), Instituto Nielsen, e Fundo das Nações Unidas para

Infância (UNICEF), tais estudos apontaram que os adolescentes são os usuários mais conectados e essa forma de conectividade é um dos meios que mais utilizam para se comunicarem, cujo excesso de exposição pode causar riscos no desenvolvimento.

Conforme constatado na literatura, o grande avanço da tecnologia tem causado certa preocupação junto à sociedade no que diz respeito a verificação do acesso à *internet*. Como a quantidade de informação cada vez menos filtro, a verificação ou controle, torna-se cada vez mais complexo e difícil em virtude do fácil manuseio e posse dos *smartphones* por parte dos adolescentes. As buscas foram efetuadas com base em dados do Google Acadêmico, Scielo e PEPISIC.

Há uma preocupação constante por parte dos pais em verificar o que os filhos acessam, porque o uso da *internet* tem influenciado os adolescentes no contexto social, familiar e escolar.

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva identificar qual a percepção de pais diante da utilização da tecnologia, através do uso do *smartphone*, por seu filho adolescente, nessa compreensão entende-se por percepção segundo Merleau-Ponty (1996, apud FREITAS *et al.*, 2015, p. 2), “[...] uma visão fenomenológica do homem, do mundo e seus acontecimentos, sendo aberto para os fatores existenciais e, assim ter a compreensão do que possa devir pelos vários aspectos apresentados”. Para atingir este objetivo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: especificar a frequência e como é utilizada a tecnologia, através do uso do *smartphone*, pelos pais e adolescentes; investigar a influência do uso da tecnologia, através do uso do *smartphone*, nos adolescentes no contexto social, familiar e escolar na percepção dos pais; apontar quais benefícios e malefícios do uso da tecnologia, através do uso do *smartphone*, no desenvolvimento dos adolescentes na visão dos pais e identificar quais orientações são recebidas por seus filhos adolescentes quanto ao uso da tecnologia, através do uso do *smartphone*, como e quando isso ocorre.

Esta pesquisa anseia colaborar nos estudos de ampliação, produção de conhecimento e promover mais aprofundamento acerca do tema.

MARCO TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os principais temas que compõem este estudo, dessa forma, apresenta-se algumas reflexões sobre adolescência e pais, uma breve contextualização sobre Tecnologia da Informação com foco no conceito de *internet* e redes sociais.

ADOLESCÊNCIA

A origem da palavra adolescência vem do Latim *adolescencia*, que significa período da vida humana entre a infância e a fase adulta. Há quem defina adolescência como uma fase natural da vida marcada pelas transformações biológicas e comportamentais. São muitas as definições que tentam descrevê-la. Esta discussão, sobre a construção histórica do conceito, é importante porque possibilita a mudança de olhar para a própria adolescência e para o adolescente (VIVENDO A ADOLESCÊNCIA, 2019). É importante desconstruir aquela antiga visão de que é uma fase de crise, bem como olhar criticamente para o perfil rotulado do adolescente visto como (aborrecente), intolerante, irresponsável, rebelde, etc.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende o período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas provenientes da maturação fisiológica (EISENSTEIN, 2005).

No Brasil, o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 1990). Ferreira e Nelas (2006) contribuem afirmando que “a adolescência caracteriza-se como uma fase que ocorre entre a infância e a idade adulta, na qual há muitas transformações tanto físicas como psicológicas [...]”.

Os adolescentes estão em constante transição entre fases, ora comportando-se como crianças, ora como adultos. A cobrança que é feita pela sociedade, com relação ao comportamento dos adolescentes, causam certa insegurança porque seus atos por vezes, são avaliados como adultos, mas sem os mesmos direitos dos adultos. Ou seja, às vezes são tratados como crianças, mas cobrados como adultos. O que traz como consequência um comportamento irreverente e com padrões infantis. Padrões estes que se tornam necessários ao próprio crescimento.

Para Ferreira e Nelas (2006, p. 141) “a adolescência é também um tempo de transição. Considerada no passado apenas como um breve interlúdio entre a dependência da infância e as responsabilidades da vida adulta atribuída ao jovem”. Neste sentido, a oscilação entre a vida adulta e a infância sempre foi aceita como sendo uma atribuição característica dos jovens e considerada normal.

Os adolescentes estão em constantes mudanças, principalmente no campo das ideias e na sua forma de ver o mundo. Novos paradigmas são construídos e desconstruídos a partir das interações sociais que o adolescente tem com o meio.

Digamos que ela começa a se reformar, tanto no plano físico quanto no psíquico e, para tanto tende demolir certas partes para construir outras. O adolescente vai pôr abaixo certos conceitos para construir outros, vai mudar seu modo de ver as coisas, de sentir e compreender (GOLDENSTEIN, 1995, p. 20).

À medida que o adolescente cresce, sua visão de mundo vai se moldando através de sua interação social. Atualmente a tecnologia se faz presente na interação social dos adolescentes principalmente pelas redes sociais. Silva e Silva (2017, p. 88) apontam que “é imprescindível observar que a tecnologia é apontada como um meio facilitador na questão do ensino, porque os professores podem utilizá-la para pesquisas, fontes ilustrativas, vídeos educativos etc.”.

Entretanto, vários pesquisadores estão abordando o modo como o uso excessivo dessas tecnologias afetam os adolescentes de forma social, afetiva e cognitiva. Paiva e Costa (2015) colocam que a utilização da tecnologia de forma desordenada pelos adolescentes provoca o desequilíbrio cognitivo do ser. Com isso, ela potencializa os transtornos de atenção, transtornos obsessivos, de ansiedade e problemas com a linguagem e a comunicação, o que afeta diretamente a aprendizagem.

PAIS

Com o nascimento, é a família o primeiro contato com o mundo, é com ela que se inicia o desenvolvimento do sujeito no âmbito da linguagem, aprendizagem, e também se constituem os primeiros hábitos e valores. Afirmam Gomes e Leite, (2008, p. 5) que “a família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, [...]”. Para Motta (2016, p. 40) “a família é o primeiro lugar aonde chegamos ao planeta. Na família, começamos a desenvolver nossa Alma”.

Sabe-se que é dever dos pais bem como do estado assegurar a efetivação de alguns direitos à criança e ao adolescente. Segundo o estatuto da criança e do adolescente no Art. 4º

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Aos pais é importante verificar estratégias e ações para mediar o uso seguro da *internet*, como monitoramento, diálogos falando sobre os efeitos benéficos e maléficos, dialogando sobre os perigos, sobre pornografia, e conteúdos consumidos em rede.

Segundo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, (2018, p. 144).

Dados os potenciais prejuízos que a exposição aos riscos associados ao uso da *Internet* pode causar para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, é importante investigar ações e estratégias de mediação de pais e responsáveis para garantir o uso seguro da rede por esse público. Nesse sentido, a pesquisa TIC Kids *On-line* Brasil tem entrevistado, desde sua primeira edição, os pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes que participam do estudo, de forma a compreender o contexto parental e a percepção que esses adultos têm do uso que seus filhos e tutelados fazem da *Internet*.

São os pais que possuem mais condições de instruir seus filhos adolescentes a utilizar com segurança a *internet*. A tutela é dos pais, eles são responsáveis pelos filhos adolescentes e conteúdo que acessam. Conforme Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2018, p. 147).

Diante da complexidade desse tema e da diversidade de comportamentos de crianças e adolescentes, os pais ou responsáveis, bem como os educadores, são aqueles que possuem melhores condições para orientar a juventude para o uso seguro da *Internet*. No entanto, é importante considerar que medidas restritivas podem gerar impactos sobre o desenvolvimento de habilidades para a gestão de risco, fazendo com que crianças e adolescentes fiquem mais vulneráveis aos danos envolvendo o uso da rede.

É fato que a tecnologia vem causando grandes preocupações aos pais, professores e pedagogos, pois com a facilidade de acesso à *internet*, a falsa sensação de segurança provocada pelo uso do celular, as crianças e os adolescentes não fazem ideia das consequências de suas postagens ou sobre o conteúdo que estão acessando ou compartilhando em rede.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A *INTERNET*

A Tecnologia da Informação (TI) nada mais é do que a informação que busca técnicas novas de compartilhamento e disseminação trazendo recursos e técnicas que têm mudado muito o rumo das nossas vidas todos os dias (COSTA, 2011).

A *Internet* é uma das principais ferramentas da Tecnologia da Informação (TI) nos dias atuais facilitando, em muito, o acesso à informação de um modo geral. Através da *Internet* nos foi possível facilitar o mundo corporativo com uma sensível redução dos custos com telefonia e softwares de um modo geral. Com o advento da *Internet* a globalização tornou-se algo inevitável através dos avanços tecnológicos da Tecnologia da Informação (TI). Hoje estamos vivendo a **era da informação** onde tudo gira em torno do conhecimento por isso se faz

necessário trabalharmos as informações expostas nas diversas formas de mídia atuais como o *notebook*, *tablet* e o *Smartphone* (COSTA, 2011).

Internet

O canadense Marshall McLuhan em 1964 previu que o mundo estava em evolução e iria tornar-se uma gigantesca sociedade mundial. Mas não apenas ele pensou sobre essa evolução como também o croata Nikola Tesla no ano de 1926 vislumbrou que o homem criaria um dispositivo de bolso o qual seria ligado a redes sem fio e seria capaz de se conectar com longas distâncias (ANDREI, 2017).

A *internet* originou-se da década de 50, e era utilizada apenas em laboratórios científicos e para uso profissional, ficando à disposição somente nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, países percussores na invenção da mesma. Já nos anos 60 os Estados Unidos, expandiu a rede para conectar-se aos computadores e sendo denominada de *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET), ela surgiu principalmente para fins militares e também interligar os computadores em uma rede privada. Sendo nomeado *internetworking* e que seria ponto chave para que a *internet* tivesse seu início (ANDREI, 2017).

A expressão *internet* surgiu pela primeira vez em 1974, abreviando o que antes era chamado de *internet working*. Vinte anos se passaram até que a *internet* chegasse como identificamos a tecnologia nos dias atuais. Mas foi a partir dos anos de 1990 que a *internet* tornou-se livre e acessível à população e trazendo mudanças como: acesso rápido a informações, ao entretenimento e conhecimento, a cultura, a produtos e serviços. Atualmente a *internet* está inserida na vida da população, são mais de 3,9 bilhões de usuários conectados à rede, mais da metade do total de pessoas do planeta (ANDREI, 2017).

O celular

O aparelho celular foi criado em 1973 por Martin Cooper somente apresentado ao mundo em 1974, o Motorola DynaTAC, em 03 de abril de 1974. Muitas foram as mudanças desde sua criação, inicialmente eram enormes e pesados e tinham um valor altíssimo. Com a evolução da tecnologia, hoje são muito leves e com o valor mais acessível, concebendo, assim, com que muitas pessoas tenham o acesso mais facilitado. Nos anos 80, mais precisamente em 1984, a Motorola liberou para o público o DynaTAC 8000X, pesando 794 g, 8,9 cm de espessura e 4,5 cm de largura sendo descontinuado apenas em 1994. Nesse intervalo entre a

criação e os dias atuais, aconteceram várias mudanças de tecnologia bem como nos aparelhos, como a seguir: Em 1989, o MicroTAC, sendo a inspiração para o telefone com flip; em 1990, os iDEN, CDMA, GSM, os primeiros para mensagens de texto processando sinais digitais em alta tecnologia; em 1993 (RENATO, 2012).

Aponta Renato (2012), o Comunicador Pessoal Simon, lançado pela IBM e a BellSouth com as inovações como livro de endereços, calculadora, pager e fax, oferecendo também, pela primeira vez o *Touchscreem*, permitindo o uso dos dedos ou uma caneta para a realização de chamadas e criação de notas; em 1996, o StarTAC, o primeiro com flip, pesando apenas 100g; em 1998 e 1999, o *Nokia* e o *BlackBerry*, sendo os precursores dos *smartphones* atuais; em 2000 iniciou-se a era dos *Smartphones* trazendo com eles o surgimento de câmeras integradas, redes 3G/EDGE e GPRS encerrando de vez a rede analógica em favor da rede digital. Foi neste mesmo período em que surgiu o *bluetooth*; em 2007, o *Apple iPhone*, trocou o teclado convencional pelo *Touchscreen Multi-Touch* colocando em um aparelho minúsculo como o celular um sistema operacional usado em computadores.

E finalmente em 2012, a tecnologia 4G surge em franco crescimento, o iPhone está em sua 5ª geração, os *smartphones* gravam sons e vídeos em alta resolução e tantas outras funcionalidades tornando assim o celular o aparelho preferencialmente mais usado para acesso a informação causando através disto uma inclusão digital mais rápida o que traz uma gama de informações relevantes e irrelevantes, favorecendo ou dificultando nossas vidas (RENATO, 2012).

Redes sociais

O início das redes sociais se deu a partir da década de 1990 estabelecendo que as pessoas pudessem se comunicar com mais facilidade e agilidade. Desde então muitas redes sociais foram desenvolvidas. A rede Classmates foi a pioneira em 1995, seguido da *Fotolog* em 2002 e *LinkedIn* em 2003. Mas foi só em 2004 as redes sociais chegaram ao auge, e foi neste mesmo ano que nasceu o *Orkut* e o *Facebook*. O *YouTube* foi apresentado no ano de 2005, em 2006 foi a vez do *Twitter*, o Instagram surgiu em 2010. Com a rápida evolução dos aparelhos celulares o surgimento das redes sociais foi uma consequência esperada e prevista fortalecendo de vez o compartilhamento de informações como fotos, música, vídeos e uma quantidade grande de arquivos para estudo, informação, trabalho ou simples lazer (ANDREI, 2017).

MÉTODO

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa. Descritiva porque descreveu, analisou e interpretou os relatos correspondentes as entrevistas realizadas. De acordo com Andrade (2006, p. 112) “nesse tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Foi utilizada a abordagem qualitativa porque buscou-se identificar a percepção de pais diante do uso da tecnologia *smartphone*, por seu filho adolescente. Segundo Barbetta (2008) o caráter qualitativo advém do fato de a abordagem ser constituída de categorias ou características que auxiliam a pesquisadora a detectar situações particulares.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo. Andrade (2006, p. 112), escreve que a pesquisa de campo se baseia na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com cinco pais, sendo quatro mães e um pai de adolescentes residentes no Município de Tubarão, Santa Catarina, SC, cujos adolescentes pertencentes à faixa etária entre os 12 até 18 anos e que fazem uso da tecnologia, através do *smartphone*.

Para escolha da amostra utilizou-se a técnica de amostragem por acessibilidade, em que a pesquisadora selecionou os elementos simplesmente porque eles são acessíveis, e pressupõe que os mesmos sejam representativos. Esta amostra baseia-se na conveniência da pesquisadora, o que no entendimento de Malhotra (2001) significa que o elemento da pesquisa se encontrava na hora certa e no local certo, sendo, portanto, rápida e barata, conquanto excessivamente limitada.

A pesquisadora entrou em contato com os entrevistados via *on-line* utilizando a ferramenta *WhatsApp*, convidando-os a participar da pesquisa. Foi esclarecido aos pais que o perfil necessário para a pesquisa seriam pais com filhos adolescentes na faixa etária entre os 12 até 18 anos, e apresentando como problema de pesquisa: Qual a percepção de pais diante da utilização da tecnologia, através do uso do *smartphone*, por seu filho adolescente?

Após o primeiro contato pessoal feito *on-line* com os participantes (pai ou mãe), foi esclarecido que as entrevistas precisariam ser efetuadas também de forma remota utilizando a

ferramenta *Skype*, para respeitar as regras de isolamento social impostas pelos Governos Federal e Estadual. Também foi esclarecido que a entrevista precisaria ser gravada e posteriormente transcrita para uma melhor utilização na análise dos dados. Após os esclarecimentos as entrevistas com onze questões foram realizadas, sendo permitida a gravação de voz para posterior transcrição, estas realizadas pela própria pesquisadora, com o comprometimento de sigilo em relação a guarda dos registros por cinco anos sem acesso a outras pessoas.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A entrevista semiestruturada, com roteiro de onze perguntas, foi o instrumento utilizado para coleta de dados. Para Manzini (2004) a entrevista pode ser um meio de contato com o social, verbal e não verbal onde existe um pesquisador e um entrevistado com uma finalidade estabelecida, e uma de suas características é a aplicação de um roteiro pré-preparado.

Em seguida, foi informado que tudo seria feito em anonimato, seguindo as normas e orientações das resoluções do CEP 466/12 e 510/16, e mediante a aceitação dos entrevistados, foi solicitado a leitura e assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o recebimento do e-mail com anuência dos pais que seriam entrevistados, foi agendado o dia para a entrevista. As entrevistas tiveram a duração em média de 15 a 30 minutos, e foram realizadas no período entre 22/06 à 27/06/2020.

A análise do conteúdo alcançado através das entrevistas, bem como a pesquisa, igualmente tem caráter qualitativo. Bardin (2009) afirma que a utilização da análise de conteúdo prevê três principais pontos: pré-análise, exploração do material e por último, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

Os participantes aceitaram participar da entrevista, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (CEP UNISUL), sob o protocolo nº: 4.087.246.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir analisar-se-á os dados pesquisados. Eles serão apresentados em categorias, a saber: Frequência de utilização da tecnologia; Influência do uso da tecnologia (contexto escolar, contexto social e contexto familiar); Benefícios e Malefícios do uso da tecnologia e Orientações

acerca do uso da tecnologia. Em alguns momentos serão transcritas as falas dos entrevistados e eles serão identificados pela letra E com número sequencial de 1 a 5, exemplo: E1, E2...E5.

O quadro 1 apresenta os dados no que se refere a caracterização da amostra da pesquisa.

Quadro 1 – Identificação dos participantes da pesquisa

Entrevistados(as)	Sexo	Idade do Entrevistado	Idade do Filho(a)
E1	Feminino	45 anos	16 anos
E2	Feminino	45 anos	18 anos
E3	Feminino	41 anos	13 anos
E4	Feminino	40 anos	12 anos
E5	Masculino	42 anos	14 anos

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Frequência de utilização da tecnologia: para verificar a frequência com que os adolescentes utilizam a tecnologia questionou-se aos pais a frequência de uso tanto dos filhos quanto dos pais conforme observa-se no quadro 2:

Quadro 2 – Frequência de utilização da tecnologia

Frequência	Filhos	Pais
E1	- o dia todo	- é uma frequência mais voltada para o trabalho. Os dois pais.
E2	- uso diário e contínuo	- Uso diário contínuo e muitas vezes mais do que deveríamos
E3	- todo dia e bastante	- Também fazemos bastante uso da tecnologia
E4	- todo dia, todos os dias da semana.	- fico conectada o dia inteiro
E5	- muita, muita frequência	- procuro usar o menos possível, a mãe ela também igual a mim ela usa pouco não usa muito não.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

De acordo com os dados demonstrados no quadro 2, verifica-se que todos os filhos dos pais entrevistados utilizam tecnologia diariamente e com muita frequência, o que também é feito pelos pais, com exceção do E5 que procura limitar o uso. Este resultado sugere o que Silva

e Santos (2018, p. 2) apontam sobre o uso frequente da tecnologia: “a tecnologia vem se inserindo cada vez com mais facilidade na vida de seus usuários, por motivos que se referem à agilidade, facilidade de se comunicar, e a rapidez para resolver pequenos problemas”.

Estudos realizados pelo Fundo das Nações Unidas (2013) apontam que o uso da tecnologia é mais frequente entre os jovens, já os dados desta pesquisa demonstram que tanto pais quanto filhos fazem uso frequente da tecnologia. Essa questão pode ser observada na fala da entrevistada (E3) quando diz que eles, os pais, também fazem bastante uso da tecnologia, e usa a expressão que todos em sua casa estão errados:

Aqui em casa não dá pra gente cobrar, porque a gente não é exemplo. Tem dia que estão os três sentados no sofá, cada um no seu telefone, ninguém conversa com ninguém, ninguém se olha na cara, cada um vendo uma coisa diferente no celular, então aqui é todo mundo errado.

No que se refere a categoria **influência quanto ao uso da tecnologia nos contextos escolar, social e familiar**, apresenta-se os quadros 3, 4 e 5 que demonstram a percepção dos pais sobre essa influência por meio do uso de *smartphone*, pelos adolescentes.

Quadro 3 – Influência do uso da tecnologia (contexto escolar)

Influência	Contexto Escolar
E1	- Não influencia negativamente. Tenho uma relação de confiança com meu filho.
E2	- Utiliza pouco para estudar e adquirir conhecimento. Mas usa para aprendizagem e entendimento de matéria como vídeo aula.
E3	- Atrapalha, porque as vezes fica no celular e deixa de estudar pra ficar no telefone, atrapalha bastante.
E4	- Influencia bastante porque a gente pede para fazer a tarefa, ela está no tablet ou no celular e diz depois eu faço.
E5	- Eu acho que atrapalha porque tira muito a concentração dele.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Observa-se que para os entrevistados E3, E4 e E5 o uso da tecnologia influencia negativamente no contexto escolar. Para o entrevistado E1 não há influência negativa, enquanto para o entrevistado E2 apresenta um resultado horas positivo, horas negativo.

Alguns estudos chamam atenção para o modo como o uso excessivo dessas tecnologias afetam os adolescentes de forma social, afetiva e cognitiva. É o caso do estudo de Paiva e Costa (2015) cujos resultados apontam que a utilização da tecnologia de forma desordenada pelos adolescentes provoca o desequilíbrio cognitivo do ser. Entende-se com isso, que o uso desordenado da tecnologia potencializa os transtornos de atenção, transtornos obsessivos, de ansiedade e problemas com a linguagem e a comunicação, o que afeta diretamente a aprendizagem.

Na fala do entrevistado E5 evidencia-se esta preocupação

Eu acho que atrapalha, porque tira muito a concentração dele principalmente nas tarefas mais simples da vida. Sai da escola e vem embora e não vai fazer outro tipo de tarefa a não ser conversar com os amigos na *internet* (E5).

Conforme a fala da entrevistada E4 o uso irresponsável da tecnologia atrapalha o desenvolvimento de qualquer tarefa que são solicitadas para fazer em casa:

Sim, eu acho que influencia bastante porque a gente pede para fazer a tarefa, ela está agarrada no *tablet* ou no celular e diz depois eu faço, ou ela faz e aí eu vou lá conferir para ver se realmente ela fez até o final, ela pula algumas questões (E4).

Diante do exposto, infere-se que a utilização da tecnologia de forma desequilibrada pelos adolescentes podem prejudicar no desempenho das atividades escolares, diminuindo o rendimento escolar.

No que tange a influência quanto ao uso da tecnologia no contexto social, apresenta-se o quadro 4 que demonstra os dados pontuados pelos entrevistados.

Quadro 4 – Influência do uso da tecnologia (contexto social)

Influência	Contexto Social
E1	- Tem bastante presença física na vida dele, tanto no <i>smartphone</i> como no presencial. Não fica só no virtual.
E2	- Ele é mais tímido, nas redes sociais ele se sente mais à vontade, a conversa dele com os amigos é mais pelo <i>smartphone</i> do que pessoalmente.
E3	- Ele conversa mais por telefone do que cara a cara.
E4	- Ela é extrovertida, faz mais amizades presencial.
E5	- Ele tem contato presencial, mas ele tá se isolando mais devido ao uso do telefone e dos jogos, está ficando antissocial.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

De acordo com os dados apresentados no quadro 4, os entrevistados E2, E3 e E5 demonstram preocupação e percebem que os contatos sociais têm sido mais virtuais que presenciais. Já os entrevistados E1 e E4 não percebem dificuldade de contato social de seus filhos, continuam com mais amizades presenciais.

Em virtude desta facilidade e comodidade de uso, falando-se de aparelho para acesso à *internet*, os usuários, através do *smartphone*, estão cada vez mais conectados; aumentando o tempo de permanência *on-line* conforme constatação através da pesquisa de comportamento do consumidor do instituto Nielsen (BRASILEIROS..., 2015).

A amostra pesquisada mostra já uma preocupação relacionada ao isolamento social, conforme relata o entrevistado E5:

Ele tem presencial, mas eu notei que ele tá se isolando mais devido ao uso do telefone e dos jogos, claro por telefone também, ele tá ficando vamos dizer assim antissocial, ele está gostando mais de ficar trancado no quarto com o celular do que sair para rua e brincar fazer uma atividade de um adolescente normal vamos dizer assim.

No que tange a influência quanto ao uso da tecnologia no contexto familiar, segue a análise do quadro 5.

Quadro 5 – Influência do uso da tecnologia (contexto familiar)

Influência	Contexto Familiar
E1	- Não, isso não acontece. Ele sabe que tem toda uma rotina, sobrou tempo joga, não sobrou não joga.
E2	- Não tem tanta interferência assim.
E3	- Sim influencia.
E4	- Sim, compromete.
E5	- Ele para fazer uma tarefa doméstica tem que chamar o nome dele mais ou menos umas 10 vezes senão ele não vem.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Conforme dados apresentados no quadro 5, verifica-se que para os entrevistados, E3, E4 e E5, o uso excessivo da tecnologia está comprometendo a rotina familiar. Para o entrevistado E2 interfere, mas não demasiadamente e apenas o entrevistado E1 alega não ter problemas, uma vez que estabelecem limites claros. Os dados desta tabela, comparados com as tabelas anteriores permitem inferir que adolescentes com idades mais baixas (12, 13 e 14 anos) são mais suscetíveis a influência negativa tanto no contexto escolar, quanto o social e o familiar.

A situação posta pelo entrevistado E1 corrobora com o discurso extraído da literatura pesquisada em que a abordagem aponta para os pais quem possuem mais condições de instruir seus filhos adolescentes a utilizar com segurança a *internet*. Segundo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2018, p. 147):

Diante da complexidade desse tema e da diversidade de comportamentos de crianças e adolescentes, os pais ou responsáveis, bem como os educadores, são aqueles que possuem melhores condições para orientar a juventude para o uso seguro da Internet. No entanto, é importante considerar que medidas restritivas podem gerar impactos sobre o desenvolvimento de habilidades para a gestão de risco, fazendo com que crianças e adolescentes fiquem mais vulneráveis aos danos envolvendo o uso da rede.

No relato da entrevistada E4 fica claro o quanto o uso descontrolado da tecnologia afeta as relações familiares dentro de casa:

Às vezes eu passo ela está no celular e não arrumou o quarto, passa as vezes a manhã inteira [...] aí isso interfere porque a gente acaba ficando irritado com ela porque tu pede uma coisa, pede uma, pede duas, pede três, aí tu vai ver está no celular aí eu acabo brigando (E4).

Benefícios e malefícios quanto ao uso da tecnologia: no quadro 6 demonstra-se os benefícios e malefícios quanto ao uso da tecnologia, através do *smartphone*, no desenvolvimento dos adolescentes na visão dos pais.

Quadro 6 – Benefícios e Malefícios do uso da tecnologia

	Benefícios	Malefícios
E1	- Para estudo; - Convivência; - Acesso a alimentação via <i>on-line</i>; - Controle maior de onde teu filho pode estar.	- Falta de filtro quanto a informação adquirida pelo filho
E2	- Pesquisa; - Trabalho; - Rapidez; - Interação.	- As fakes news, - Discussões que são causadas por divergências de informações.
E3	- Pesquisa para sanar dúvidas; - Aquisição de mais conhecimento	- Isolamento; - Falta de diálogo; - Falta de aproximação com outras pessoas.
E4	- Tarefas escolares; - Lazer, só a rede social.	- Mudança de comportamento; - Influência negativa de comportamento YouTube.
E5	- Escola; - Trabalho; - Pesquisa, - Ciência da localização de onde o filho está.	- Perda de concentração; - Perda de memória; - Não execução de tarefas simples; - Tudo fica para depois, o mais importante é o celular; - Dominado pelo celular, vive em função do mesmo.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Para variável benefícios, das falas dos entrevistados E1 e E5, emergiu a utilização da tecnologia nos estudos, na convivência e na ciência da localização de onde o filho está. Os entrevistados E2 e E3 apresentam como benefícios a pesquisa e a rapidez na execução de

tarefas. Já a entrevistada E4 declarou como benefícios, o uso em tarefas escolares e redes sociais também, como forma de lazer.

Com relação a variável malefícios, segundo os dados apresentados, estes não oferecem nenhum padrão, pois cada um dos entrevistados apresentou, na sua percepção, um tipo de malefício diferente conforme descrição a seguir: O E1 argumentou falta de filtro quanto a informação adquirida pelo filho através do *smartphone*. O E2 reclama das *fake news*, informações erradas, mentirosas e as discussões que causam por causa das divergências de informações. O E3 questiona quanto ao isolamento causado, a falta de diálogo e aproximação com as outras pessoas. O E4 constatou que o comportamento de seu filho mudou, tem percebido uma influência negativa com relação aos *YouTubers* e também ao K POP que é um grupo acessado através do *YouTube*. O E5 alega que o filho perde a concentração e a memória. Ele deixa de fazer as tarefas mais simples, ficando tudo para depois, o mais importante é o celular.

A partir dos relatos descritos sobre os malefícios causados aos adolescentes pelo uso da tecnologia, sugere-se que os pais fiquem mais atentos aos comportamentos dos filhos e a necessidade de impor limites. Neste aspecto pesquisas apontam que cabe aos pais verificar estratégias e ações para mediar o uso seguro da *internet*, como monitoramento, diálogos falando sobre os efeitos benéficos e maléficos, dialogando sobre os perigos, sobre pornografia, e conteúdos consumidos em rede. O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, (2018, p. 144) alerta para esta questão ao abordar que,

Dados os potenciais prejuízos que a exposição aos riscos associados ao uso da *Internet* pode causar para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, é importante investigar ações e estratégias de mediação de pais e responsáveis para garantir o uso seguro da rede por esse público. Nesse sentido, a pesquisa TIC Kids *On-line* Brasil tem entrevistado, desde sua primeira edição, os pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes que participam do estudo, de forma a compreender o contexto parental e a percepção que esses adultos têm do uso que seus filhos e tutelados fazem da *Internet*.

Os dados acima apresentados demonstram o quanto a presença e o cuidado dos pais são necessários para que não ocorra prejuízos no desenvolvimento dos filhos provocado pelo uso excessivo da tecnologia. Na fala da entrevistada E3 percebe-se a preocupação quanto ao isolamento do seu filho adolescente diante do uso da tecnologia. “O isolamento a falta de diálogo, de aproximação com as outras pessoas, com primos, até com a gente mesmo dentro de casa. Esse ponto hoje eu faço tratamento nele com psicóloga por causa disso, [...] estava se isolando”.

Na categoria **orientações acerca do uso da tecnologia**, apresenta-se o quadro 7 que demonstra quais orientações são dadas aos filhos adolescentes quanto ao uso da tecnologia, através do uso do *smartphone*, como e quando isso ocorre.

Quadro 7 – Orientações acerca do uso da tecnologia

	Orientações
E1	- Orientação baseada na confiança; - Cobrança de horário para uso da tecnologia; - Exercício de controle sobre acessos e de como é feito.
E2	- Horário limite para acesso; - Determinação de tarefas domésticas.
E3	- Limite de uso em época de avaliações escolares.
E4	- Limite de horário para acesso; - Uso após execução de tarefas domésticas
E5	- Limite de horário para acesso.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

Os dados apresentados no quadro 7, demonstram que todos os pais orientam seus filhos acerca do uso da tecnologia, principalmente no que se refere ao limite de horário para acesso. Porém, ao comparar estes dados com os apresentados no quadro 2, verifica-se que a maioria dos pais também relatam fazer uso excessivo da tecnologia, tal resultado sugere que os pais não têm sido bom exemplo para seus filhos no quesito uso excessivo da tecnologia.

O acompanhamento dos momentos de convívio social dos adolescentes por parte dos pais ou responsáveis, referente ao acesso do conteúdo da *internet* se torna complexo devido a uma grande quantidade de informações que trafegam constantemente na rede. Aos pais é importante verificar estratégias e ações para mediar o uso seguro da internet, como monitoramento, diálogos e efeitos sobre o acesso à rede. (CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, 2018). Neste caso, o exemplo também pode ser uma boa estratégia, como se percebe na fala do entrevistado E2:

“É porque eu acho que eles são muito imaturos ainda, não sabem dosar por isso que os pais têm que dosar. O F. tem 18 anos, mas se ele não sabe, eu doso. Então... a diferença entre o remédio e o veneno é a dose”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar junto aos pais a influência do uso da tecnologia por seus filhos adolescentes. Para tanto eles foram questionados sobre a frequência de uso, de que forma esta frequência interfere no âmbito escolar, social e familiar de seus filhos, como avaliam benefícios e malefícios do uso da tecnologia e que tipo de orientações fornecem a seus filhos adolescentes.

Quanto a frequência de uso, tanto por parte dos filhos como dos pais, a grande maioria faz uso diariamente da tecnologia e de forma contínua. Dos pesquisados apenas um dos pais manifestou controle de uso tanto seu quanto do filho.

No que se refere a influência do uso da tecnologia nos contextos social, familiar e escolar na percepção dos pais, os resultados apontam que a utilização da tecnologia tem influenciado negativamente no contexto escolar do seu filho adolescente. Ainda que apontado como influência positiva para o auxílio nas pesquisas escolares, é preocupante, os aspectos negativos indicados, tais como desvio de concentração, perda de foco nas atividades acadêmicas entre outros.

Em relação ao contexto social, os dados apresentados constatarem preocupação por parte dos pais com relação aos contatos sociais de seus filhos adolescentes, porque esses contatos têm sido mais virtuais do que presenciais para alguns, para outros, essa preocupação não existe, pois relataram haver equilíbrio entre vida social presencial e virtual.

Quanto ao contexto familiar, ainda que a pesquisa aponte que o uso do *smartphone* não compromete o relacionamento familiar por conta do limite imposto por alguns pais, ficou evidente que muitos adolescentes deixam de executar as tarefas para ficar no *smartphone*.

A partir dos resultados infere-se que uso da tecnologia através do *smartphone* acarreta tanto benefícios como malefícios. Em relação aos benefícios destaca-se o uso das redes sociais como lazer, maior agilidade na execução das tarefas escolares e facilidade em localizar seu filho adolescente. Enquanto malefícios emergiu falta de filtro na hora da aquisição de informações, falta de diálogo entre as pessoas, isolamento, falta de concentração, perda de memória, influência negativa de alguns *YouTubers* e comprometimento na execução das tarefas.

No que diz respeito a orientação que os filhos recebem dos pais quanto ao uso do a *smartphone* elenca-se: limite de horário de uso, período de acesso e filtrar conteúdo que acessam.

Por meio desta pesquisa foi possível comprovar a relevância do tema pelo impacto no comportamento que o uso indiscriminado e excessivo da tecnologia pode causar.

Por essas razões será importante que o assunto abordado, seja mais aprofundado através de novas pesquisas acerca do tema em questão. Assim sendo, sugere-se:

- Avaliar a percepção dos adolescentes quanto ao uso da tecnologia através do *smartphone*;
- Verificar como profissionais da educação e da psicologia percebem este fenômeno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. E-book. Acesso restrito via Minha biblioteca.

ANDREI, L. **A História da internet**. 2017. Disponível em: <https://www.weblink.com.br/blog/historia-da-internet/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ÁVILA, S. F. O. A adolescência como ideal social. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 1., 2005, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Maria Thereza e Centro Universitário Metodista UniBennett. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2020.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 maio 2020.

BRASILEIROS COM INTERNET NO SMARTPHONE JÁ SÃO MAIS DE 70 MILHÕES. Nielsen. São Paulo, set, 2015. Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/press-releases/2015/brasileiros-com-internet-no-smartphone-ja-sao-mais-de-70-milhoes/>. Acesso em: 10 maio 2020.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2017**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Tic domicílios**. 2018. Disponível em: <https://www.cetic.br/tics/domicilios/2018/domicilios/A4B/>. Acesso em: 20 maio 2020.

COSTA, M. C. **O papel da internet como ferramenta da TI e seus impactos nos setores da economia**. 2011. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-papel-da-internet-como-ferramenta-da-ti-e-seus-impactos-nos-setores-da-economia>. Acesso em: 12 jun. 2020.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Rev. Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167. Acesso em: 10 maio 2020.

FERREIRA, M.; NELAS, P. B. Adolescências... Adolescentes. **Rev. Millenium**, Viseu, RE-n. 32, p.141-162, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/409> Acesso em: 18 set. 2019.

FREITAS, S. A. *et al.* Fenomenologia da percepção segundo Maurice Merleau-Ponty. **Rev. Científica Eletrônica da FAEF**, São Paulo, p. 1- 6, nov. 2014. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/a/1152-fenomenologia-da-percepcao-segundo-maurice-merleau-ponty.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **O uso da internet por adolescentes**. Brasília, DF: UNICEF, 2013. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef/br_uso_internet_adolescentes.pdf Acesso em: 10 jun. 2020.

GOLDENSTEIN, E. **Adolescência a idade da razão e contestação**. São Paulo: Gente, 1995.

GOMES, H. M. G.; LEITE, E. G. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar**. 2008. Disponível em http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/II/anais/comunicacao/013_2008_oral.pdf Acesso em: 21 jun. 2020.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. **Anais [...]**. Baurú: Ed da USC, 2004. p. 1-10.

MCCLELLAN, J. E.; DORN, H. **Science and technology in world history**. Canadá: JHU Press, 2008.

MOTTA, J. M. C. **Conversa 1 @Pais-Filhos.com**. Campinas, SP: Pontes, 2016.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

POSTMAN, N. **Technopoly: the surrender of culture to technology**. New York: Knopf, 1992.

RENATO, F. **A história dos telefones celulares**. 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/historia-dos-telefones-celulares.html>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SILVA, J.; SANTOS, A. B. A Presença das tecnologias no desenvolvimento das crianças. **Psicologia.pt.** v. 1, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?a-presenca-das-tecnologias-no-desenvolvimento-das-criancas&codigo=TL0458&area=. Acesso em: 24 jun. 2020.

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. Psicopedag.** São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

VIVENDO A ADOLESCÊNCIA. **Fase da vida? Faixa etária? Construção social? Afinal, o que é Adolescência?** 2019. Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/adolescencia>. Acesso em: 1 jun. 2020.